

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-545-7

DOI 10.22533/at.ed.457200311

1. Odontologia. 2. Acesso. 3. Qualidade. 4. Atenção Odontológica. I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por muitos anos a Odontologia foi a área assistencial em saúde menos acessível a grande parte da população. Considerado um serviço muito caro no atendimento privado e pouco ofertado pelo sistema público, a saúde bucal acabou ficando em segundo plano, sem considerar os aspectos culturais e comportamentais associados.

Inúmeras ações, como planejamento de políticas públicas, disseminação de informação e aumento na oferta de atendimento colocaram a Odontologia mais próxima da comunidade, favorecendo o acesso a este serviço. Veículos de informação, cada vez mais digitais e disponíveis, deixaram o conhecimento a um clique de distância dos profissionais, o que possibilita melhora na qualidade do atendimento.

Este e-book é mais um destes veículos que ampliam o acesso e a qualidade da assistência odontológica. Espero que a leitura do conteúdo aqui expresso possa auxiliá-lo no desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

Ótima leitura.

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CANAL TRANSPORTATION, CENTERING ABILITY AND DENTIN REMOVAL AFTER INSTRUMENTATION: A MICRO-CT EVALUATION

Mônica Soares de Albuquerque
Armiliana Soares Nascimento
Ivan Onone Gialain
Eliane Alves de Lima
Jeysiellen André Felipe Nery
Pollyana Rodrigues de Souza Araújo
Rebeca Ferraz de Menezes
Augusto Shoji Kato
Rodivan Braz

DOI 10.22533/at.ed.4572003111

CAPÍTULO 2..... 11

AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS NA CLÍNICA INTEGRADA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Felipe Henrique Dias Sousa Pereira
Loise Pedrosa Salles
Ana Livia Gomes Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.4572003112

CAPÍTULO 3..... 20

AVALIAÇÃO DA SIMILARIDADE DE COR DE RESINAS COMPOSTAS EM RELAÇÃO A ESCALA VITTA CLASSICAL

Yuri Lobo Valle Marçal
Laura Nobre Ferraz
Jacqueline Vilaça da Silva
Marina Andrade Marques
Flávio Henrique Baggio Aguiar
Diogo de Azevedo Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4572003113

CAPÍTULO 4..... 36

AVALIAÇÃO DE BARREIRAS QUÍMICAS E FÍSICAS NA IRRADIÂNCIA DE APARELHOS FOTOPÓLIMERIZADORES

Ana Paula de Almeida Nunes
João Pedro Cabreira Oliveira
João Victor Neves de Abreu
Vitor de Souza Gonçalves
Diogo de Azevedo Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4572003114

CAPÍTULO 5..... 46

ASPECTOS ÉTICOS SOBRE A BIOSSEGURANÇA NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

Julianna Costa Assis Nogueira

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.4572003115

CAPÍTULO 6..... 55

BIOSSEGURANÇA COMO AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Carla Fabiana Tenani
Carolina Matteussi Lino
Laís Renata Almeida Cezário Santos
Maria Helena Ribeiro de Checchi

DOI 10.22533/at.ed.4572003116

CAPÍTULO 7..... 63

BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA RELACIONADOS A PACIENTES PORTADORES DE HIV

Vitor Cavalcanti da Silva
André Luiz Noronha Garcia
Gustavo Messias Roque
Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.4572003117

CAPÍTULO 8..... 68

CONDIÇÕES DE SAÚDE GERAL E BUCAL DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Christianne Alves Leal
Ana Paula Martins Gomes
Elaine Cristina Vargas Dadalto
Antônio Augusto Gomes
Lilian City Sarmiento
Ana Maria Martins Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4572003118

CAPÍTULO 9..... 82

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE EM CRIANÇAS: UMA AMOSTRAGEM NACIONAL

Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Maria Conceição Oliveira Costa
Magali Teresópolis Reis Amaral
André Henrique do Vale de Almeida
Christianne Sheilla Leal Almeida Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4572003119

CAPÍTULO 10..... 97

AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOMANDIBULAR:

ATIVIDADES PRÁTICAS EM SAÚDE PARA ALÉM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE

Eleonor Álvaro Garbin Junior
Adriano Piccolotto
Ricardo Augusto Conci
Natasha Magro Érnica
Luiza Roberta Bin
Mateus Diego Pavelski
Letícia Nadal
Marcela Chiqueto de Araújo
Ana Carolina Fraga Fernandes
Anna Carolina Jaccottet Oliveira
Niviane Dorigan Vidor
Bruna de Lima Rigo

DOI 10.22533/at.ed.45720031110

CAPÍTULO 11..... 103

PREVALÊNCIA DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Raphaella Lins de Lessa Cavalcanti
Janielly Gomes dos Santos Leite
Mariana Josué Raposo

DOI 10.22533/at.ed.45720031111

CAPÍTULO 12..... 114

ATENDIMENTO CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA (CEO) DA UNIOESTE – CASCAVEL/PR

Eleonor Álvaro Garbin Junior
Geraldo Luiz Griza
Natasha Magro Érnica
Ricardo Augusto Conci
Luiza Roberta Bin
Mateus Diego Pavelski
Letícia Nadal
Marcela Chiqueto de Araújo
Ana Carolina Fraga Fernandes
Anna Carolina Jaccottet Oliveira
Gabriela Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.45720031112

CAPÍTULO 13..... 119

EMPREGO DO PLASMA RICO EM FIBRINA NA IMPLANTODONTIA COMO UM NOVO CONCEITO DE REPARAÇÃO TECIDUAL: REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo Kailan Unfried Chuengue
Tiago Ferreira de Paula
Leandro Deangeles Pereira Marques
Dione Ferreira da Silva
Cleyton Whasney Domingos Neris

Deiseane Silva Machado dos Santos
Jaqueline Silva Mendes
Igor Bustamante Ferreira dos Santos
Bruno da Silva Peris
Jéssica Jamali Lira
Marília Ermita Arrabaça
Neide Garcia Ribeiro Castilho

DOI 10.22533/at.ed.45720031113

CAPÍTULO 14..... 132

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DO ODONTOMA COMPOSTO - RELATO DE CASO

Mariana Sinara de Oliveira Gomes
Wynie Monique Pontes Nicácio
Wanderson da Silva dos Santos
Laura Jacira dos Santos Freire
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
José de Amorim Lisboa Neto
Vanio Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.45720031114

CAPÍTULO 15..... 137

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE HIF-1 α NO PROCESSO DE MALIGNIZAÇÃO DE DISPLASIAS EPITELIAIS ORAIS

Filipe Nobre Chaves
Sthefane Gomes Feitosa
Paulo Goberlânio de Barros Silva
Ana Paula Negreiros Nunes Alves
Fábio Wildson Gurgel Costa
Thâmara Manoela Bezerra Marinho
Karuza Maria Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.45720031115

CAPÍTULO 16..... 152

PAPEL DA ODONTOLOGIA NO ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA

Thiago Vasconcelos Melo
Karen Ananda Souza da Silva
João Pedro Lima de Alencar
Maria Fabiane Parente Martins
Hanna Emily Lima Batista
Anne Diollina Araújo Moraes
Gislayne Nunes de Siqueira
Ana Clivia Vasconcelos Eduardo
Letícia Medeiros Paiva de Andrade
Denise Helen Imaculada Pereira Oliveira
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Filipe Nobre Chaves

DOI 10.22533/at.ed.45720031116

CAPÍTULO 17..... 168

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM PERÍODOS: PRÉ, DURANTE E PÓS RADIOTERAPIA

Samuel Rocha França
Carlos Aragão Martins
Gabriela Moreno Marinho
Gabrielle Oliveira de Sousa
Karen Ananda Souza da Silva
João Pedro Lima de Alencar
Josfran da Silva Ferreira Filho
Thiago Vasconcelos Melo
Rebeca Moita Leão
Renan Ribeiro Benevides
Filipe Nobre Chaves
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

DOI 10.22533/at.ed.45720031117

CAPÍTULO 18..... 190

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Lucas Nascimento Ribeiro
Raylane Farias de Albuquerque
Ana Maria Ipólito Barros
Válery Muniz de Sousa
Marcos Antonio Pachêco Silva Filho
Maria Fernanda Limeira Feitosa
Ana Waleska Pessoa Barros
Raíssa Soares dos Anjos
Yuri Victor Siqueira Muniz
Jair Carneiro Leão
Igor Henrique Morais Silva

DOI 10.22533/at.ed.45720031118

CAPÍTULO 19..... 202

E-BOOK SOBRE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Mayanna Nunes Silva Cruz
Antonio Carlos Aloise
Caio César Oliveira Menezes
Ricardo Schmitutz Jahn

DOI 10.22533/at.ed.45720031119

CAPÍTULO 20..... 217

TERAPIA HORMONAL E A RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Shyrlene Santana Santos Nobre
Kristiana Cerqueira Mousinho
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Diego Figueiredo Nóbrega
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Ellen Marcella Freire Padilha
Júlia Gabriela Teixeira De Carvalho Vêras
Gabriela Freitas De Almeida Oliveira
Natanael Barbosa dos Santos
Camila Calado de Vasconcelos
José Marcos dos Santos Oliveira
Aleska Dias Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.45720031120

CAPÍTULO 21.....226

**A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA
COM O EMPREGO DOS *BUNDLES* EM ADULTOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Eduardo Kailan Unfried Chuengue
Adriana Siqueira dos Santos Monteiro
Ariany Santos da Fonseca
Bruno da Silva Peris
Flávia Felipe Ramos
Larissa Claro Spiguel
Marciel Lucindo de Souza
Tiago Ferreira de Paula
Igor Bustamante Ferreira dos Santos
Ana Paula Camargo Zandonadi
Jéssica Jamali Lira
Neide Garcia Ribeiro Castilho

DOI 10.22533/at.ed.45720031121

CAPÍTULO 22.....246

**A IMPORTÂNCIA DA ANTIBIOTICOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE
BACTERIANA**

Marcus Vinícius Simões Feitosa
Gustavo Baruc Andrade Abreu
Maria Clara de Oliveira Santos Matos
Renata Freitas Canuto Brandão
Carlos Eduardo Palanch Repeke

DOI 10.22533/at.ed.45720031122

CAPÍTULO 23.....252

**ANÁLISE DE REGRESSÃO LOGÍSTICA DE PERDA DENTÁRIA E OUTROS FATORES
ASSOCIADOS NUMA SUBPOPULAÇÃO BRASILEIRA**

Jorge Pontual Waked
Camilla Siqueira de Aguiar
Marcela Côrte Real Fernandes
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo
Arnaldo de França Caldas Júnior

DOI 10.22533/at.ed.45720031123

CAPÍTULO 24.....	263
AVALIAÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ABDON BATISTA – SANTA CATARINA	
Fernanda Jackeline Marques	
Raquel Heck Gotz	
Gabriela Bohneberger	
Luís Fernando Dahmer Peruchini	
Andressa Franceschi Dallanora Wrubel	
Carolina Fernandes Dallanora	
Lea Maria Franceschi Dallanora	
DOI 10.22533/at.ed.45720031124	
CAPÍTULO 25.....	277
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E MÉTODOS DE PREVENÇÃO NA ESCOLA FÉ E ALEGRIA	
Francielle Silva Possidônio	
Naiara Silva Aragão Farias	
Bolívar de Oliveira Landi	
David Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.45720031125	
CAPÍTULO 26.....	287
SAÚDE BUCAL QUILOMBOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Brenda dos Anjos Moura	
Amanda Alves Silva dos Anjos	
Angela Maria Firmino da Silva	
Lícia Karla Gomes dos Santos	
Mychelle Rayara Magalhães de Souza Silva	
Ana Lúcia Soares Cota	
DOI 10.22533/at.ed.45720031126	
SOBRE A ORGANIZADORA	295
ÍNDICE REMISSIVO.....	296

CAPÍTULO 13

EMPREGO DO PLASMA RICO EM FIBRINA NA IMPLANTODONTIA COMO UM NOVO CONCEITO DE REPARAÇÃO TECIDUAL: REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 03/08/2020

Eduardo Kailan Unfried Chuengue

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/5553033898156582>

Tiago Ferreira de Paula

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/4249153036861925>

Leandro Deangeles Pereira Marques

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/2108397977538687>

Dione Ferreira da Silva

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/9090861133666060>

Cleyton Whasney Domingos Neris

Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/8300158700215583>

Deiseane Silva Machado dos Santos

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/5874638848935950>

Jaqueline Silva Mendes

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/8530854631907724>

Igor Bustamante Ferreira dos Santos

Centro Universitário Newton Paiva,
Departamento de Odontologia
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2668070661026604>

Bruno da Silva Peris

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Fisioterapia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/5213597623924211>

Jéssica Jamali Lira

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Fisioterapia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/0227158942345859>

Marília Ermita Arrabaça

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/1152981291897304>

Neide Garcia Ribeiro Castilho

Faculdade São Paulo (FSP), Departamento de Fisioterapia e Odontologia
Rolim de Moura, Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/1342636860954285>

RESUMO: O Plasma Rico em Fibrina (PRF) é um concentrado plaquetário de uso autólogo sem a adição de anticoagulantes externos, sendo desenvolvido, a priori, para cirurgias orais e maxilofaciais. Atualmente, é amplamente utilizado nas reabilitações orais com implantes dentários osseointegrados como método auxiliar nesses procedimentos. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o emprego do PRF na implantodontia como constituinte importante no processo de reparação tecidual, a partir de uma revisão da literatura, e para tal, realizou-se uma busca em bases de dados eletrônicos da PUBMED e SCIELO utilizando descritores em saúde (DeCs) combinados, os quais deveriam constar no título e/ou resumo das publicações. Para a inclusão, considerou-se: idiomas português, espanhol e inglês, publicações dos últimos 5 anos, disponibilidade dos mesmos na íntegra e, foram excluídos aqueles que não contemplaram tais pré-requisitos e, também, os que abordavam o uso do PRF em procedimentos que não fossem implantodontia. Neste sentido, selecionou-se um total de 9 publicações, sendo que: 6 utilizaram o PRF para melhorar a estabilidade do implante dentário; 2 usaram de forma associada com enxertos ósseos e, os demais utilizaram para o levantamento do seio maxilar (1), para o tratamento da perda óssea (1) e dos tecidos peri-implantares (1) e para aumento da mucosa queratinizada ao redor do implante (1). Os estudos demonstraram resultados promissores quando se comparou o uso do PRF isolado ou associado com outros biomateriais em relação ao tratamento convencional e, a diferença já é observada a partir da primeira semana pós-operatória sendo gradativa e significativa a melhora ao longo do tempo. O emprego do PRF na odontologia moderna é um instrumento inovador em termos de cicatrização ou reparação tecidual e cura. Nos últimos anos tem sido crescente o uso na área de implantodontia, mesmo que apresenta algumas limitações, controvérsias e, sobretudo, o protocolo não esteja bem delineado.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrina rica em plaquetas, implantes dentários, regeneração óssea, regeneração tecidual guiada.

PLATELET-RICH FIBRIN EMPLOYMENT IN IMPLANTOLOGY AS A NEW CONCEPT OF TISSUE REPAIR: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Platelet-rich fibrin (PRF) is a platelet concentrate for autologous use without the addition of external anticoagulants, being developed, a priori, for oral and maxillofacial surgery. Currently, it is widely used in oral rehabilitation with osseointegrated dental implants as an auxiliary method in these procedures. Thus, the objective of this study was to investigate the use of PRF in implant dentistry as an important constituent in the tissue repair process, based on a literature review, and for that, a search was made in electronic databases of PUBMED and SCIELO using combined health sciences descriptors (DeCs), which should appear in the title and/or summary of publications. For inclusion, it was considered: Portuguese, Spanish and English languages, publications from the last 5 years, availability of them in full, and those who did not meet such prerequisites and also those that addressed the use of PRF in procedures that were not implanted. In this sense, a total of 9 publications were selected, of which: 6 used the PRF to improve the stability of the dental implant; 2 used it in association with bone grafts and the others used it to lift the maxillary sinus (1), to treat bone loss (1) and peri-implant tissues (1) and to increase the keratinized mucosa around the implant (1). Studies have shown promising results when comparing the use of PRF alone or associated with other biomaterials in regarding conventional treatment, and the difference is already observed from

the first postoperative week, with gradual and significant improvement over time. The use of PRF in modern dentistry is an innovative instrument in terms of tissue healing or repair and healing. In last years, there has been increasing use in the field of implantology, even though it has some limitations, controversies, and, about everything, the protocol is not well outlined. **KEYWORDS:** Platelet-rich fibrina, dental implants, bone regeneration, guided tissue regeneration.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 1952, Per-Ingvar Branemark da Universidade de Gotemburgo, Suécia, ao realizar uma pesquisa que verificava a circulação sanguínea nas tíbias de coelhos, descobriu de forma indireta o fenômeno da osseointegração (MATOS, 2010; SILVA et al., 2016).

Segundo Mendes e Davies (2016), o termo osseointegração envolve diversos mecanismos biológicos e, diz respeito à ancoragem de um implante no tecido ósseo, para que ele possa suportar cargas funcionais. Esse processo é determinante para a obtenção do sucesso nas reabilitações orais com uso de próteses sobre implantes em rebordos total ou parcialmente edêntulos (MATOS, 2010; SILVA et al., 2016). Matos (2010) ainda acrescentou que a partir da década de 80 os implantes osseointegrados transformaram-se em uma ferramenta confiável e previsível de reposição dentária.

O processo de reabilitação oral com uso de implantes dentários envolve diversas etapas que necessitam de abordagens clínicas específicas (MIRANDA; FERREIRA-NETO, 2019), sendo que a instalação desses pode ocorrer em alvéolo fresco, imediatamente após o processo cirúrgico de exodontia, com a finalidade de reduzir o tempo de tratamento e o custo, além de preservar a altura óssea e, também pode ser inserido algumas semanas após a cicatrização de tecidos moles e duros (ZANI et al., 2011). Contudo, independentemente do momento que será aplicado, a opção de reabilitação com uso de implantes dentários é a primeira escolha em virtude das vantagens que apresenta (MIRANDA; FERREIRA-NETO, 2019).

Com o crescimento tecnológico na área de implantodontia, os profissionais envolvidos, se veem diante de um desafio na busca de uma arquitetura tecidual que atenda os objetivos requeridos do procedimento (ZANI et al., 2011). Diante do exposto, a fim de aprimorar as técnicas cirúrgicas específicas para a instalação dos implantes dentários, diversos materiais foram implementados e, dentre eles merece destaque os agregados plaquetários (MIRANDA; FERREIRA-NETO, 2019).

O atual emprego desses concentrados plaquetários, obtidos a partir da coleta de sangue do próprio paciente (autólogo) para serem utilizados em procedimentos cirúrgicos com a finalidade de acelerar a cicatrização do local, tem sido objeto de controvérsia na literatura, devido à complexidade laboratorial relatada por alguns pesquisadores e também

em virtude dos riscos, mesmo que remotos, de infecção cruzada nos casos do uso de colas de fibrina (DOHAN et al., 2006; GUEDES, 2017).

Deste modo, no sentido de minimizar os efeitos deletérios desse material e, sobretudo, promover maior agilidade no processo de reparação tecidual e todas as suas demais limitações, Josep Choukroun no ano de 2001 propôs um novo material, o Plasma Rico em Fibrina (PRF) (GHANAATI et al., 2014; LAGO, 2014), o qual foi criado com a variação do plasma rico em plaquetas (PRP), que chama a atenção pela simplicidade de preparação, rapidez, facilidade no uso e baixo custo (ZUMARAN et al., 2018).

Neste aspecto, Sohn et al. (2015) relataram que a primeira aplicação do PRF na área odontológica foi na implantodontia e, o objetivo era reduzir as modificações dimensionais que sofria o osso alveolar após o procedimento, auxiliando também na osseointegração do implante.

Ressalta-se que a trombina bovina e o cloreto de cálcio utilizados na obtenção do PRP são excluídos no procedimento de preparo do PRF, o que reduz significativamente o risco de contaminação (TATULO; MARRELLI; PADUANO, 2015). Além disso, condiz com um material totalmente livre de aditivos químicos e que devido a esta característica não apresenta toxicidade (STRAUSS et al., 2020).

Choukroun et al. (2006) asseguram ainda que o PRF pode ser estimado como um material de cura, já que apresenta todos os quesitos necessários para possibilitar a aceleração do processo de cicatrização. Porém, os mesmos afirmaram que, em meio aos inúmeros benefícios apresentados por este concentrado plaquetário, algumas limitações lhes são impostas, como o fato de serem produzidos em baixa quantidade, uma vez que são retiradas amostras de sangue autólogas; os bancos de PRF são inexequíveis, onde a matriz de fibrina possui todas as células imunes circundantes e moléculas plasmáticas altamente antigênicas, o que as tornam totalmente específicas ao doador.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo investigar o emprego do PRF na implantodontia como constituinte importante no processo de reparação tecidual, a partir de uma revisão da literatura.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão da literatura, a qual é elaborada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, com a finalidade de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (MARCONI; LAKATOS, 2017), cujo desenvolvimento ocorreu conforme descrito na sequência.

O primeiro passo consistiu na definição das estratégias de busca e, neste quesito utilizou-se as bases de dados eletrônicas da *U.S. National Library of Medicine* (PUBMED)

e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) com a finalidade de obter as produções científicas. Nesse sentido, foram utilizados os descritores em saúde (DeCs) de forma combinada com o uso do operador Booleano AND (*platelet-rich fibrina; dental implants; bone regeneration; guided tissue regeneration*). Ressalta-se que a busca foi direcionada para localizar os termos combinados nos títulos ou nos resumos dos trabalhos científicos (Figura 1).

Adicionalmente, no processo de seleção dos artigos científicos, além dos descritores utilizados, considerou-se também os critérios de inclusão e exclusão, sendo que, para a inclusão ponderou-se os estudos publicados nos últimos 5 anos, aqueles que constavam disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês e, especialmente, os trabalhos que tiveram especificações metodológicas bem definidas quanto ao seu delineamento, ou seja, condizentes à estudos clínicos, prospectivos e randomizados.

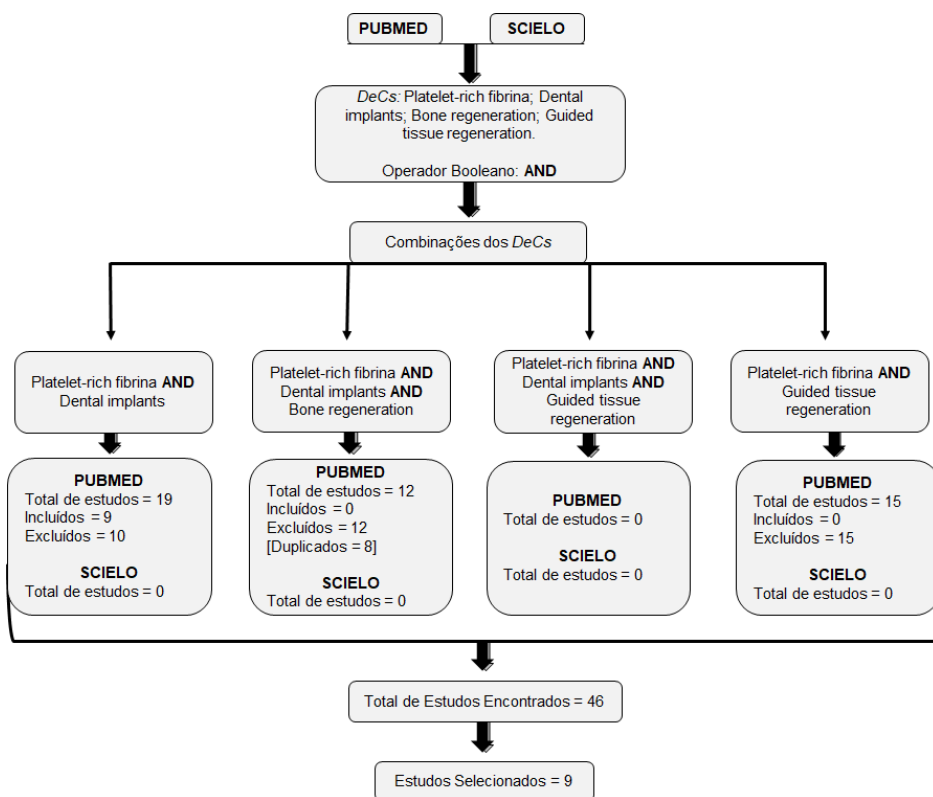


Figura 1: Fluxograma referente à seleção das publicações nas bases dados PUBMED e SCIELO correspondentes aos últimos 5 anos.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

No que tange aos aspectos de exclusão, considerou-se as publicações que não se encaixaram nos critérios pré-estabelecidos, bem como, os estudos que embora contemplaram o contexto em questão, não apresentaram a descrição do delineamento metodológico bem estruturado e conciso, além daqueles que abordaram o uso do PRF associado com o processo de regeneração óssea e tecidual guiada, porém, não contemplavam a questão dos implantes dentários.

Diante do exposto, após a seleção dos estudos, procedeu-se na coleta dos aspectos inerentes a cada estudo referente a: nome dos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusão e, elaborou-se um quadro organizando tais informações para a análise e, subsequente interpretação das mesmas.

3 | RESULTADOS

A busca nos bancos de dados eletrônicos resultou em 9 artigos científicos que contemplaram os critérios de inclusão (Quadro 1) e, constatou-se que 3 estudos utilizaram o PRF para promover a melhora da estabilidade do implante dentário, 2 utilizaram o PRF de forma associada com enxertos ósseos, os demais avaliaram a eficácia do uso do PRF para: elevação do seio maxilar com posterior implante dentário (1); para o tratamento da perda óssea (1) e dos tecidos peri-implantares (1) e para o aumento da mucosa queratinizada ao redor do implante (1).

Na análise dos estudos obtidos, verificou-se que 6 deles utilizaram somente o PRF de forma isolada para a melhora dos aspectos inerentes aos implantes dentários, comparando-o com as técnicas convencionais de cicatrização e neoformação tecidual. Dessa forma, observou-se que todos obtiveram uma melhora nesses quesitos desde a primeira semana pós-operatória (ou seja, com ou sem o uso do PRF). Porém, em 4 estudos a melhora com o uso do PRF foi estatisticamente significativa ($P < 0,05$).

Por outro lado, averiguou-se que os demais estudos (3), os quais realizaram o uso do PRF associado a outros biomateriais (enxerto ósseo liofilizado e osso bovino desproteínizado), também podem ser promissores, embora, apenas o estudo de Clark et al. (2018) demonstrou diferenças estatisticamente significativas para a manutenção da altura da crista óssea alveolar e da densidade óssea peri-implantar.

Autores / Ano / Objetivo		Resultados		
Oncu e Alaaddinoglu, 2015 N = 20 pacientes, comparar a estabilidade de implantes dentários.	1 semana	Sem PRF	60,03 ± 12,2 mm	(P = 0,002)
		Com PRF	69,29 ± 10,51mm	
	4 semanas	Sem PRF	70,49 ± 7,74mm	(P = 0,001)
		Com PRF	77,19 ± 6,06mm	
Conclusão: Implante com PRF – estabilidade e melhor e mais rápida osseointegração.				

Hamzacebi; Oduncuoglu e Alaaddinoglu, 2015		Profundidade de sondagem		Ganhos no nível de inserção	
N = 19 pacientes, comparar a PRF com a cirurgia convencional na perda óssea peri-implantar.	3 meses	Com PRF	2,41±1,06mm	2,89±1,01mm	(P < 0,05)
		Com retalho	1,65±1,02mm	1,43±1,08mm	
	6 meses	Com PRF	2,82±1,03mm	3,31±1,08mm	
		Com retalho	2,05±0,77mm	1,84±0,81mm	
Conclusão: Aplicação de PRF proporcionou melhores resultados clínicos comparado com cirurgia convencional de retalho.					

Kanayama et al., 2016		PRF + Implante de HA	PRF + Implante c/ jateamento de areia	
N = 27 pacientes, medir o ganho ósseo ao redor do implante após elevação do seio maxilar.	Antes da cirurgia	2,68±1,20mm	2,85±1,13mm	(P > 0,05)
	1 ano pós-cirurgia	4,0±1,63mm	4,38±1,67mm	
Conclusão: PRF promoveu ganho ósseo quando utilizado como material de enxerto na abordagem crestal da elevação do assoalho sinusal.				

Clark et al., 2018		Crista		Ossos vitais	Densidade óssea
		Altura	Largura		
N = 40 pacientes, avaliar eficácia do PRF c/ e sem aloenxerto ósseo liofilizado para colocação de implante.	1) PRF	1,8±2,1mm	-----	46±18%	493±70 mg/cm ³
	2) PRF + FDBA	1,0±2,3mm	-----	-----	521±58 mg/cm ³
	3) FDBA	2,2±1,8mm	-----	29±14%	*551±58 mg/cm ³
	4) coágulo sanguíneo	3,8±2,0mm	2,9±1,7mm	-----	*487±64mg/cm ³
Conclusão: demonstrou que o PRF sozinho ou com FDBA é um biomaterial adequado para a preservação da crista. (*P < 0,05).					

Diana et al., 2018				
N = 31 pacientes, analisar a estabilidade dos implantes c/ e sem PRF.	3 meses	Sem PRF	60,61±11,49 a 70,06 ± 8,96mm	(P = 0,01)
		Com PRF	56,58±18,81 a 71,32±7,82mm	(P = 0,01)
Conclusão: aumento significativo na estabilidade do implante nos dois grupos, porém, sem diferença estatística entre os grupos.				

Tabrizi; Arabion e Karagah, 2018 N = 20 pacientes, avaliar a estabilidade de implantes com ou sem o uso de PRF.	2 semanas	Sem PRF	58,25 ± 3,64mm	(P = 0,04)
		Com PRF	60,60 ± 3,42mm	
	4 semanas	Sem PRF	67,15 ± 4,33mm	(P = 0,014)
		Com PRF	70,30 ± 3,36mm	
	6 semanas	Sem PRF	76,15 ± 2,94mm	(P = 0,027)
		Com PRF	78,45 ± 3,36mm	
Conclusão: Uso de PRF melhora a estabilidade pós-inserção de implantes dentários.				

Khan et al., 2018 N = 17 pacientes, avaliar alterações do tecido peri-implantar c/ e sem PRF.	3 meses	Sem PRF	PIPD	PIGM	(P > 0,05)
		Com PRF	2,56±0,15 mm	0,44±0,06mm	
	6 meses	Sem PRF	2,35±0,18 mm	0,32±0,07mm	
		Com PRF	2,86±0,16 mm	0,53±0,03mm	
	9 meses	Sem PRF	2,54±0,21 mm	0,62±0,10mm	
		Com PRF	3,08±0,14 mm	0,66±0,06mm	
Conclusão: Tratamento com PRF pode fornecer uma maneira de prevenir o aumento da profundidade de sondagem.					

Temmerman et al., 2018 N = 8 pacientes, avaliar o uso de PRF no aumento da largura da mucosa queratinizada ao redor dos implantes. Com PRF	6 semanas	Sem PRF	4,0±1,0mm	(P > 0,05)
		Com PRF	3,25±1,25mm	
Conclusão: O uso de PRF pode aumentar a largura da mucosa queratinizada ao redor dos implantes e, houve aumento da largura total buco-lingual em ambos os grupos.				

Pichotano et al., 2019 N = 12 pacientes, investigar a eficácia do PRF ao mineral ósseo bovino desproteínizado na colocação do implante após o aumento do seio maxilar.	4 meses	Neoformação óssea	PRF + DBBM	DBBM	(P > 0,05)
		Tecido mole (fibroso)	2,35±0,73mm	-----	
	8 meses	Neoformação óssea	1,40±0,59mm	-----	
		Tecido mole (fibroso)	-----	1,58±0,44mm	
Conclusão: A adição de L-PRF ao DBBM no seio maxilar permitiu a colocação precoce do implante (4 meses) com aumento da formação óssea nova do que o DBBM sozinho após 8 meses de cicatrização.					

Legenda: HA = *hydroxyapatite* (hidroxiapatita); FDBA = *freeze-dried bone allograft* (aloxerto ósseo liofilizado); PIPD = *peri-implant probing depth* (profundidade de sondagem peri-implantar); PIGM = *modified gingival index* (índice de gengiva modificada); DBBM – *demineralized bovine bone mineral* (mineral ósseo bovino desproteínizado).

Quadro 1: Descrição dos estudos selecionados.

Fonte: elaborado pelos autores.

No que concerne ao tempo de tratamento com ou sem o uso do PRF e este associado com outros biomateriais, com finalidade de realizar os implantes dentários, notou-se que com apenas 1 semana pós-operatória já ocorre resultados significativos com o uso do PRF e, ao longo do tempo essa melhora sofre um aumento gradativo.

4 | DISCUSSÃO

Atualmente o uso do PRF tem se destacado em diversas áreas da Odontologia, sendo que na implantodontia merece um destaque adicional, visto que, esse biomaterial tem sido empregado nas cirurgias para o aumento do tecido ósseo para colocação de implantes dentários, como elevação do seio maxilar combinados com enxertos ósseos, na preservação da crista óssea-alveolar, no tratamento de defeitos ósseos peri-implantares, na estabilização do implante dentário no osso, além de reduzir edemas e dor pós-operatória (GHANAATI et al., 2014; AMARAL et al., 2018).

Lago (2014) relata que o uso de PRF em cirurgias de grande porte como os realizados no âmbito da Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial (CTBMF) pode ser contraindicado, uma vez que, exagerados volumes de sangue seriam necessários para a obtenção da membrana, mas que são extremamente indicadas para cirurgias menos complexas, como é o caso das cirurgias para os implantes dentários. O autor ainda acrescenta que uma das funções do PRF consiste em fornecer suporte para as proteínas morfogenéticas ósseas (BMP's) para que essas possam exercer suas propriedades angiogênicas, hemostáticas e também osteocondutoras, induzindo à neoformação óssea no local e ao redor da ferida cirúrgica.

Adicionalmente, Kanayama et al. (2016) enfatizaram que para os procedimentos de elevação do seio maxilar, o PRF pode ser utilizado como único material de enxerto e, segundo Torkezaban et al. (2018) a escolha do PRF se faz devido a sua propriedade que favorece o aumento da estabilidade do implante dentário.

Conforme descrito por Choukroun et al. (2006) e Dohan et al. (2006), os acontecimentos que amparam o uso do PRF são: a) angiogênese; b) Imunidade; c) quimiotaxia de células tronco e inflamatórias e, d) epitelização.

Ressalta-se que a ação desse derivado sanguíneo baseia-se em três elementos chaves: 1) plaquetas: rica em fatores de crescimento que aos poucos são agrupadas na matriz de fibrina durante a sua polimerização natural; 2) fibrinogênio: ativado posteriormente no interior da matriz que apresenta complexidade organizacional da arquitetura matricial presente na fibrina e, 3) leucócitos: apresenta citocinas que atuam na ação anti-inflamatória e imunológica (SUNITHA; MUNIRATHNAM, 2008; CANELLAS, et al., 2018).

Referente aos elementos chaves do PRF, vale a pena enfatizar o papel das plaquetas, as quais são indispensáveis na hemostasia, além de serem fontes de inúmeros fatores de crescimento, como: a) fator de crescimento transformante beta (TFG- β); b) fator

de crescimento derivado de plaquetas (PDGF); c) fator de crescimento endotelial vascular (VEGF); d) fator de crescimento insulínico (IGF); e) fator de crescimento epitelial (EGF) e, f) fator de crescimento de fibroblastos beta (FGF- β), os quais participam ativamente do processo de recuperação e cura dos tecidos e, quando comparados aos demais concentrados plaquetários, o PRF libera maiores níveis desses fatores estendendo o seu período de atuação (DRAGONAS et al., 2018; ZHOU et al., 2018).

No que diz respeito ao uso do PRF associado com outros biomateriais, no presente estudo observou-se que a pesquisa realizada pelo Kanayama et al. (2016) ao comparar o implante dentário tratado com jato de areia com o implante dentário de superfície tratada com hidroxiapatita houve uma rejeição da hipótese pré-formulada (eles acreditavam que o implante dentário de hidroxiapatita seria superior). Assim, constataram que o implante dentário tratado com jato de areia foi superior, embora não demonstrou diferença estatisticamente significativa.

Silva et al. (2016) relataram que a texturização na superfície do implante dental tem o poder de influenciar a osseointegração e, a modificação dessa superfície pode ser realizada por diversos métodos, sendo que tanto o uso do jateamento de areia de granulação grossa quanto o uso do *spray* de hidroxiapatita na superfície do implante produzem macrorugosidades, porém, o segundo depende da aderência da apatita ao titânio do implante.

Amaral et al. (2018), destacaram a associação do PRF com o enxerto liofilizado, bem como, com o osso bovino desproteínizado para as técnicas de levantamento de seio maxilar em virtude da capacidade de induzir à remodelação óssea fisiológica que promove o ganho ósseo significativo e, também devido às suas características inerentes que são similares ao osso humano, possuindo propriedades osteocondutoras e osteoindutivas e, sobretudo, por apresentar uma pobre reabsorção, o que contribui para a diminuição do desenvolvimento de infecção e /ou intolerância.

No que concerne ao tempo de cicatrização com o uso do PRF, Amaral et al. (2018) apontaram que a utilização desse material em sítios cirúrgicos se mostra bastante favorável quanto à diminuição do tempo necessário para que ocorra a completa cicatrização. Segundo Guedes (2017) o emprego do PRF nos procedimentos cirúrgicos acelera a cicatrização das feridas e a neoformação de tecidos moles e duros, além de proteger o local cirúrgico.

Lago (2014) ainda enfatizou que o PRF é uma matriz ideal para a migração de células endoteliais e fibroblásticas o que permite uma acelerada angiogênese, facilitando a remodelação do tecido que sofreu algum dano.

5 | CONCLUSÃO

O PRF apresenta-se na odontologia moderna como um instrumento inovador em termos de cicatrização ou reparação tecidual e cura e, tem sido amplamente utilizado na

Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial e cirurgia oral menor, uma vez que apresenta todos os quesitos necessários para sua indicação nas cirurgias orais possibilitando a aceleração do processo de cicatrização.

A prática clínica odontológica com uso do PRF apresenta importantes limitações, uma delas refere-se ao fato de que as amostras sanguíneas são autólogas não sendo possível a coleta de grandes volumes, bem como, o fato de não ser plausível a criação de um banco de PRF, uma vez que a matriz de fibrina possui todas as células imunes circundantes e moléculas plasmáticas altamente antigênicas específicas do doador, não permitindo o seu uso de forma alogênica.

Contudo, embora seja um recurso que não necessite de equipamentos de alto custo e os procedimentos não envolvam um contexto complexo, o protocolo ainda não se encontra definido de forma clara e, existem diversos pontos divergentes, sendo destacado o uso do PRF isolado e em outros momentos associados com diversos biomateriais, como enxerto ósseo liofilizado e osso bovino desproteínizado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. G. et al. **Benefícios da utilização da fibrina rica em plaquetas na implantodontia.** Revista de Odontologia Contemporânea – ROC. v.2, n.2, p.37-50, 2018.

CANELLAS, J. V. D. S. et al. **Platelet-rich fibrin in oral surgical procedures: a systematic review and meta-analysis.** Int. J. Oral Maxillofac. Surg. v.30, Jul, 2018.

CHOUKROUN, J. **Platelet-rich fibrin (PRF): A second-generation platelet concentrate. Part V: histologic evaluations of PRF effects on bone allograft maturation in sinus lift.** Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontics, v.101, n.3, p. 299-303. Feb., 2006. DOI: 10.1016/j.tripleo.2005.07.012.

CLARK, D. et al. **Advanced platelet-rich fibrin and freeze-dried bone allograft for ridge preservation: a randomized controlled clinical trial.** J. Periodontol. v.89, n.4, p.379-387, 2018. DOI:10.1002/JPER.17-0466.

DIANA, C. et al. **Does platelet-rich fibrin have a role in osseointegration of immediate implants? a randomized, single-blind, controlled clinical trial.** Int. J. Oral Maxillofac. Surg. v.47, n.9, p.1178-1188, 2018. DOI:10.1016/j.ijom.2018.01.001.

DOHAN, E. D. M. et al. **Classification of platelet concentrates: from pure platelet-rich plasma (P-PRP) to leucocyte and platelet-rich fibrin (L-PRF).** Trends. Biotechnol. v.27, p.67-158, 2006.

DRAGONAS, P. et al. **Effects of leucocyte-platelet-rich fibrin (L-PRF) in different intraoral bone grafting procedures: a systematic review.** Int. J. Oral Maxillofac. Surg. v.6, Jul, 2018.

GHANAATI, S. et al. **Advanced platelet-rich fibrin: a new concept for cell-based tissue engineering by means of inflammatory cells.** J. Oral Implantol. v.40, n.6, p.79-89, 2014.

GUEDES, C. S. **Avaliação da preservação de alvéolos, pós- exodontia, utilizando concentrado de plaquetas e leucócitos produzidos com a técnica de I-prE.** Dissertação (Mestrado em Odontologia). Universidade Unigranrio. 49 páginas. Duque de Caxias – RJ, 2017.

HAMZACEBI, B.; ODUNCUOGLU, B.; ALAADNOGLU, E. E. **Treatment of peri-implant bone defects with platelet-rich fibrin.** Int. J. Periodontics Restorative Dent. v.35, n.3, p.415-422, 2015. DOI:10.11607/prd.1861.

KANAYAMA, T. et al. **Crestal approach to sinus floor elevation for atrophic maxila using platelet-rich fibrina as the only grafting matrial: a 1 year prospective study.** Implant Dent. v.25, n.1, p.32-38, 2016. DOI: 10.1097/ID.0000000000000327.

KHAN, Z. A. et al. **Evaluation of peri-implant tissues around nanopore surface implants with or without platelet rich fibrin: a clinico-radiographic study.** Biomed. Mater. v.13, n.2 Jan./, 2018. DOI:10.1088/1748-605X/aa8fa3.

LAGO, P. E. W. **Análise histológica do efeito da fibrina rica em plaquetas na consolidação de enxertos autógenos em bloco – estudo em coelhos.** Dissertação (Mestrado em Odontologia). Universidade de Passo Fundo. 107 páginas. Passo Fundo – RS, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M., **Fundamentos de metodologia científica.** 8ª edição. São Paulo – SP: Atlas, 2017.

MATOS, G. R. M. **Fatores que influenciam no sucesso ou falha de implantes dentários.** Rev Dental Press Periodontia Implantol. v.4, n.3, p.63-70, Jul/Set., 2010. <https://www.researchgate.net/publication/320555627>.

MENDES, V. C.; DAVIES, J. E. **Uma nova perspectiva sobre a biologia da osseointegração.** Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. v.70, n.2, p.166-171, 2016.

MIRANDA, R. C.; FERREIRA-NETO, M. D. A. **Plasma rico em fibrina para implante imediato: revisão de literatura.** Id on Line Rev. Mult. Psic. v.13, n.47, p. 889-899, Out., 2019. DOI: 10.14295/idonline.v13i47.2092.

ONCU, E.; ALAADDINOGLU, E. E. **The effect of platelet-rich fibrin on implant stability.** Int. J. Oral Maxillofac. Implants. v.30, n.3, p.578-582, 2015. DOI:10.11607/jomi.3897.

PICHOTANO, E. C. et al. **Evaluation of L-PRF combined with deproteinized bovine bone mineral for early implant placement after maxillary sinus augmentation: a randomized clinical trial.** Clin. Implant. Dent. Relat. Res. v.21, n.2, p.253-262, 2019. DOI:10.1111/cid.12713.

SILVA, F. L. e et al. **Tratamento de superfície em implantes dentários: uma revisão de literatura.** RFO, Passo Fundo, v.21, n.1, p.136-142, Jan./Abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i1.5256>.

SOHN D.S., **Utilization of autologous concentrated growth factors (CGF) enriched bone graft matrix (sticky bone) and CGF-enriched fibrin membrane in implant dentistry.** J. Impl. & Adv. Clin. Dent. v.7, n.10, p.11-15, 2015.

STRAUSS, F. J. et al. **Effect of platelet-rich fibrin on cell proliferation, migration, differentiation, inflammation, and osteoclastogenesis: a systematic review of in vitro studies.** *Clinical Oral Investigations*. v.24, p.569-584, 2020.

SUNITHA R.V.; MUNIRATHNAM N.E. **Platelet-rich fibrin: evolution of a second-generation platelet concentrate.** *Indian Journal of Dental Research*, v.19, n.1, p. 42-46, 2008.

TABRIZI, R.; ARABION, H.; KARAGAH, T. **Does platelet-rich fibrin increase the stability of implants in the posterior of the maxilla? A split-mouth randomized clinical trial.** *Int. J. Oral Maxillofac. Surg.* v.47, n.5, p.672-675, 2018. DOI:10.1016/j.ijom.2017.07.025.

TATULLO, M.; MARRELLI, M.; PADUANO, F. **The regenerative medicine in oral and maxillofacial surgery: the most important innovations in the clinical application of mesenchymal stem cells.** *International journal of Medical Sciences*. v.12, n.1, p.72, 2015.

TEMMERMAN, A. et al. **L-PRF for increasing the width of keratinized mucosa around implants: A split-mouth, randomized, controlled pilot clinical trial.** *J. Periodontal Res.* v.53, n.5, p.793-800, 2018. DOI:10.1111/jre.12568.

TORKZABAN, P. et al. **Efficacy of application of platelet-rich fibrin for improvement of implant stability: a clinical trial.** *J. Long. Term Eff. Med. Implants.* v.28, n.4, p.259-266, 2018. DOI:10.1615/JLongTermEffMedImplants.2018026937.

ZANI, S. R. et al. **Colocação de implante imediato após exodontia: relato de caso clínico.** *Odontol. Clín.Cient., Recife*, v.10, n.3, p.281-284, Jul./Set., 2011. www.cro-pe.org.br.

ZHOU, S. et al. **Efficacy of adjunctive bioactive materials in the treatment of periodontal intrabony defects: a systematic review and meta-analysis.** *biomed. Res. Int.* v. 27, May., 2018. DOI: 10.1155/2018/8670832.

ZUMARAN, C. C. et al. **The 3 R's for platelet-rich fibrin: a "super" tri-dimensional biomaterial for contemporary naturally-guided oro-maxillo-facial soft and hard tissue repair, reconstruction and regeneration.** *Materials Basel*. v.11, n.8, p.1293. Jul., 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à Informação 86, 202

Antibioticoprofilaxia 246, 250

Articulação Temporomandibular 98, 99

Assistência 47, 50, 59, 60, 61, 68, 70, 78, 160, 186, 203, 204, 210, 214, 227, 229, 231, 233, 236, 243, 272, 288

Atendimento Cirúrgico 114, 115

C

Clínicas 16, 17, 18, 22, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 69, 70, 90, 101, 116, 121, 134, 160, 163, 174, 177, 207, 229, 232, 235, 261, 277, 278

Comunicação em Saúde 202

Contenção de Riscos 36, 46

Controle 18, 20, 22, 33, 34, 42, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 141, 142, 143, 146, 150, 159, 160, 170, 181, 192, 199, 200, 204, 206, 215, 227, 232, 233, 236, 241, 243, 246, 250, 272, 279, 285

D

Desordem Temporomandibular 103, 112

Doença Periodontal 155, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 278, 285, 286

E

Educação de Pós-Graduação 115

Endocardite Bacteriana 246, 247, 248, 250

Estomatologia 139, 169, 295

Ética 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 62, 71, 92, 139, 193, 203, 266, 280

G

Grupos Minoritários 287, 289

I

Índice 11, 14, 22, 103, 105, 106, 107, 112, 126, 141, 145, 216, 231, 241, 246, 247, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273

M

Manifestações Orais 152, 154, 155, 156

Mucosite 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 169, 176, 177, 178, 182, 184, 185,

190, 191, 192, 196, 197, 200, 201

O

Odontologia 11, 12, 18, 19, 20, 35, 37, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 93, 98, 102, 106, 112, 115, 116, 119, 120, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 146, 152, 154, 161, 162, 163, 164, 184, 192, 193, 201, 205, 209, 214, 222, 223, 226, 246, 250, 251, 258, 261, 273, 274, 275, 279, 285, 286, 295

Odontopediatria 18, 68, 69, 70, 75, 78, 79, 163, 223, 285

P

Perfil de Saúde 68

Periodontite 202, 204, 206, 207, 208, 221

Pessoas com Deficiências 68

Pneumonia Nosocomial 202, 203, 210, 243

Prevenção 42, 53, 56, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 74, 84, 90, 91, 93, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 246, 248, 250, 251, 254, 270, 277, 279, 281, 285, 286, 294

Procedimentos Cirúrgicos Bucais 115

Promoção da Saúde 42, 159, 287, 289

Prótese Dentária 57, 103, 255, 291, 295

Q

Qualidade de Vida 98, 99, 102, 103, 104, 112, 115, 117, 118, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 170, 174, 175, 176, 178, 181, 197, 205, 217, 219, 222, 224, 255, 279, 288

Quimioterapia 154, 170

R

Radioterapia 152, 155, 160, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 215, 220

S

Saúde Bucal 47, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 161, 181, 205, 210, 211, 217, 219, 221, 222, 223, 244, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 272, 273, 275, 277, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294

T

Transtornos 70, 80, 98, 113

Tratamento Oncológico 152, 154, 155, 156, 170, 186, 210

V

Ventilação Mecânica 202, 203, 211, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 